



Congresso Internacional de Administração 2023



CRA-RJ

Conselho Regional de
Administração do Rio de Janeiro



CRA-RJ

Conselho Regional de
Administração do Rio de Janeiro

**Adm. Wagner
Siqueira**

Presidente do CRA-RJ

**COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL**

ISCAC.pt

Alexandre Silva

Presidente do ISCAC



Introdução

O ano de 2023 foi um marco significativo para a comunidade de Administração, com a realização do **Congresso Internacional de Administração**, promovido pelo **Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro (CRA-RJ)** e pelo **Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC)**.

Com o tema **“Agenda 2030 – Desafios para os Administradores nos países de Língua Portuguesa”**, o Congresso Internacional de Administração 2023 aconteceu nos dias 16 e 17 de maio.

O primeiro dia teve início com a abertura oficial realizada pelos presidentes das entidades organizadoras do evento: **Adm. Wagner Siqueira, presidente do CRA-RJ** e responsável pela Palestra Magna, e **Alexandre Silva, presidente ISCAC**. Logo depois foi a vez de painéis:

Painel 1 “ESG”

Fernando Macedo (Coordenador-geral da Vice-presidência de Governança, Riscos e Conformidade da Eletrobras)
Tecnol. Edison Sanromã (Conselheiro do CRA-RJ e Coordenador da Coleta Seletiva da Cidade do Rio de Janeiro)
Moderação: Adm. Andre Marini (Representante do CRA-RJ em Portugal e Docente convidado do ISCAC)

Painel 2 “Tecnologias”

Tiago Souza (Gerente de Controles Internos da Efí Bank)
Tiago Chaves Oliveira (Coordenador-geral de Planejamento e Inovação da Secretaria Federal de Controle Interno da CGU)
Moderação: Sônia Cruz (Membro do Conselho de Administração IPO do Porto)

Este evento, que se tornou uma referência global, reuniu líderes, profissionais e acadêmicos para discutir e explorar as tendências mais recentes, desafios emergentes e inovações no campo da Administração.



Andre Marini

Na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável depositamos a esperança por um mundo melhor, mais justo e equilibrado. Nesse cenário desafiador, o painel de ESG apresenta algumas práticas responsáveis e conscientes, adotadas por empresários e investidores. É uma oportunidade de criar harmonia entre lucros e propósitos, proporcionando caminhos para o resgate da responsabilidade para com as gerações futuras. O ESG nos convida a remodelar a forma como fazemos negócios, valorizando e colocando a sustentabilidade no centro de todas as decisões.

Cada letra do ESG ecoa um compromisso. O "E" representa a necessidade de preservar o nosso planeta, e o conjunto de ações vinculadas ao meio ambiente. O "S" prioriza a igualdade e a justiça social, e o desejo de construir entidades que respeitem os direitos humanos, a diversidade e se empenhem na erradicação da pobreza. O "G" nos convoca a estabelecer padrões exemplares de governança e impulsionar a transparência, a ética e a responsabilidade.

Quando empresas e investidores se comprometem com o ESG, abrem-se portas para uma nova era de prosperidade sustentável. É um convite para pavimentar um caminho onde o progresso econômico caminhe lado a lado com o bem-estar das pessoas e o respeito ao meio ambiente.

O ESG é uma oportunidade para desafiar paradigmas e construir uma sociedade mais justa e sustentável.

Antônio Édson

O ambiente de negócios está cada vez mais complexo, exigindo que todos os agentes da governança tenham muito mais dedicação e estejam sensíveis ao ambiente de incertezas que se intensificou nos últimos anos. Nunca tivemos tantas transformações ao mesmo tempo, seja na sociedade, que mudou diretamente o comportamento do consumidor. Na tecnologia, que possibilitou novos produtos e serviços ou nas crises internacionais que de alguma forma impacta as organizações por estarem cada vez mais conectadas e globalizadas.

Novas oportunidades e negócios surgirão, mas também vários negócios e produtos deixarão de existir, o ambiente de negócios estará cada vez mais desafiador. O tempo será um ativo ainda mais raro e finito. Nesse sentido, os agentes de governança, destacando: conselheiros, membros de comitês de assessoramento e auditores deverão atuar de forma colaborativa entre si para que a organização atinja os seus objetivos com menor tempo possível e mais eficiência, a expressão “mais com menos” será cada vez mais frequente nas organizações.

Para concluir, cada vez está mais difícil de separar as organizações das pessoas e da sociedade, o advento do Ambiental, Social e Governança (ESG) trouxe um novo olhar para os negócios e está presente em todos os setores da economia, fazendo que as organizações repensem seus propósitos e práticas empresariais, trazendo provocações e despertando os órgãos de governança que atuem como verdadeiros agentes de mudanças e acolham as transformações, tendo a consciência da necessidade de se prepararem e orientarem as organizações para os “novos tempos”, que na prática já está entre nós, com isso a governança corporativa será cada vez mais fortalecida e os objetivos serão alcançados.





António Calheiros

Todas as organizações afirmam que as pessoas são o seu capital mais importante, mas nem todas administram as suas pessoas de uma forma consistente com esta ideia. Em muitas organizações há uma lógica de antagonismo entre a administração e as pessoas, em que muitas vezes ambas as partes partem de uma posição defensiva e desconfiada. Essa é uma visão limitadora para todos. Quando as organizações confiam nas suas pessoas e lhes dão boas condições de trabalho, a sua motivação, engajamento, performance e felicidade sobe e todos ganham.

O objetivo nº 8 da Agenda 2030 é o trabalho digno (ou decente) que procura descrever quais são as componentes que devem existir no trabalho para que ele seja considerado digno, dando assim linhas orientadoras para que se possa atingir essa quimera de combinação entre os interesses das pessoas e das organizações. Além de ser um direito humano que deve estar sempre presente e que tem valor por si, oferecer às pessoas um trabalho digno tem impacto positivo no desempenho financeiro das organizações.

Por sua vez, a gestão de competências é uma ferramenta de gestão que também permite benefícios às pessoas e organizações. É um modelo que pode ser implementado em qualquer organização e que trará benefícios em todos os contextos.

Edson Sá Teles

O Presidente da Comissão de Ética Pública - CEP, Edson Leonardo Dalescio Sá Teles, participou do Congresso Internacional de Administração 2023, como painelista do Painel 4 - Ética nas Organizações, em que destacou as principais iniciativas da CEP para o fomento à cultura ética nas instituições públicas brasileiras.

A Comissão de Ética Pública foi criada em 1999, vinculada diretamente ao Presidente da República, e tem como principais missões servir como instância de assessoramento direto ao Presidente da República e aos Ministros de Estado em matéria de ética; fortalecer a gestão da ética nas instituições públicas federais; prevenir o conflito de interesses na alta administração; apurar denúncias de infração ética e aplicar código de conduta da alta administração federal; e atuar na elaboração de normas relativas à ética pública.

Na sua apresentação, o Presidente destacou as boas práticas e iniciativas da CEP para melhoria da governança da ética pública, como propostas de atualização de normas éticas, das quais se destaca a proposição de Decreto do Novo Código de Ética; ações educativas e preventivas, voltadas aos servidores públicos federais, como cursos de educação à distância, campanhas educativas direcionadas às Altas Autoridades do Governo; ações de transparência ativa das atividades do Colegiado voltadas à gestão da ética pública nos órgãos e entidades federais e à prevenção de conflito de interesses das Altas Autoridades, com a publicação de painéis gerenciais; transparência das sanções aplicadas pela Comissão de Ética Pública, com a publicação do rol de punidos com Sanções Éticas do Poder Executivo Federal, nos últimos 3 anos, além da realização de oficinas e eventos públicos presenciais direcionados às Comissões de Ética setoriais das instituições públicas do país.



Edson Sá Teles

Iniciativas CEP - Boas Práticas na Gestão da Ética



Para conhecer a CEP, assista ao vídeo da Comissão de Ética Pública no endereço:

www.youtube.com/watch?v=VQ7HDaTDHQk

E o site oficial da CEP no portal do Governo Federal:

www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/etica-publica/cep



Adm. Elson Teixeira

Como palestrante, autor e consultor especializado em implementação deste modelo de gestão chamado Gestão por Competência, sempre enfatizei os grandes resultados obtidos pelas empresas, uma vez implementado este processo. Gestão por Competências tem desdobramentos técnicos como avaliação de desempenho, recrutamento e seleção por meritocracia, elaboração de PDI, base para cargos e salários, documentação básica para adquirir ou manter certificações entre outros ganhos empresariais.



Fernando Macedo

Desafio para os tomadores de decisão: Agenda ESG ou Lucro Máximo?

Em um mundo cada vez mais conectado, os consumidores passaram a exigir comportamento ético por parte das empresas em três frentes principais (ambiental, direitos humanos e práticas responsáveis de governança corporativa) que, no idioma inglês, são aglutinadas no acrônimo ESG. Empresas que não respeitam esses temas, são boicotadas por atuais e potenciais consumidores. Se o propósito pela sustentabilidade por si só não é uma característica inerente às organizações, ele pode ser estimulado por meio do impacto que os tais riscos reputacionais associados ao ESG, podem afetar a perenidade das organizações junto aos seus stakeholders no longo prazo, fazendo com que investidores e credores cobrem uma mudança de estratégia organizacional, ao analisarem e decidirem em quais delas vão alocar seus recursos financeiros.

A força do acesso e custo de capital faz com que as organizações possam agora compreender a oportunidade de migrarem sua estratégia do Capitalismo dos Shareholders (lucro máximo para os acionistas) para o dos Stakeholders (ganhos para as principais partes interessadas), tornando-se estrategicamente comprometidas com o propósito de diminuir seus impactos na atual crise climática e ambiental, no combate às desigualdades, dentre outros desafios que demandam gestão, coordenação, agilidade e robustez para sua superação, se alinhando naturalmente na contribuição para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



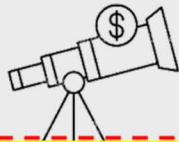
Fernando Macedo

Organização



CAPITAL
FINANCEIRO

Investimento em ESG:
Monitoramento da
perenidade da organização
sob o aspecto reputacional e
da ampliação de fluxo de
caixa no longo prazo



CAPITAL
INTELLECTUAL



CAPITAL
MANUFATURADO



CAPITAL
HUMANO



CAPITAL SOCIAL E DE
RELACIONAMENTO



CAPITAL
NATURAL

Capital Próprio
(Shareholders)

Capital de Terceiros
(Credores)

Origem dos Recursos Financeiros

Stakeholders internos

Demais Stakeholders externos

Origem dos demais Recursos

Filipe Pontes

Governança

A Governança é a combinação de processos e estruturas implementadas pelo Conselho para informar, dirigir, gerir e monitorizar as atividades da organização, de forma que ela atinja os seus objetivos. A Governança das organizações deve-se reger segundo padrões existentes de: conformidade legal e regulamentar, transparência, ética, respeito pelo meio ambiente, eficiência na utilização dos recursos e inserção na comunidade.

As políticas que orientam as ações das organizações devem fixar a direção e estratégia, instalar os valores éticos e de integridade, monitorizar os resultados, reporte de prestações de contas regular e completo e quando necessário apresentar as ações corretivas da rota seguida.

Os principais riscos na governança corporativa são: corrupção para obter vantagem ilícita, fraude em negócios com outras organizações que desrespeitam as leis e normas vigentes e perda de documentação por práticas ilegais. Além disso, existem outros tipos de riscos empresariais como os estratégicos, financeiros ou operacionais.

Exemplos : a história repete-se quando a Governança falha

Um dos casos mais conhecidos é o da empresa norte-americana de energia ENRON, que falsificou o valor das suas ações. Outros exemplos incluem os escândalos de fraude contabilística e de gestão da WorldCom e da Tyco. A governança corporativa é importante para garantir que as empresas sejam administradas de forma ética e transparente, e que os interesses dos acionistas sejam protegidos, mas a verdade é que nem sempre acontece!

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO 2023



Leonor Pais

Trabalho Digno/Decente (TD) é um conceito proposto pela Organização Internacional do Trabalho e fundamenta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Alinha-se com o objetivo 8º - Trabalho Digno e Crescimento Econômico - da Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e tem atualmente relevância acrescida. É um conceito útil porque é integrador, parcimonioso e tem como principal desafio conseguir uma combinação de colaboradores saudáveis, motivados, felizes e em desenvolvimento, organizações produtivas e úteis, e ações respeitosas dos que são afetados pelo funcionamento organizacional.

Ferraro, Pais, dos Santos, Moreira (2016) consideram que existe uma dimensão psicológica subjetiva que se expressa na percepção individual quanto à presença (ou não) nos contextos de trabalho de sete dimensões de TD: Princípios e valores fundamentais no trabalho; Tempo e carga de trabalho adequados; Trabalho realizante e produtivo; Retribuição significativa para o exercício da cidadania; Proteção social; Oportunidades; e Saúde e segurança. Estas dimensões são mensuráveis através do Questionário de Trabalho Digno que cobre todos os aspetos do conceito adotado pela OIT.

Leonor Pais





Marco Antônio Vasquez Rodríguez

O tema da Agenda 2030 nos auxilia bastante para compreender o papel da ética no nosso mundo. O discurso da agenda 2030, voltado para o desenvolvimento sustentável, procura ser uma voz eloquente contra a perversidade do capitalismo financeiro, onde 1% da população concentra 43% da riqueza global.

Enquanto a moral está mais relacionada a forma como a sociedade se comporta, a ética está mais preocupada com o comportamento humano aplicado nos contextos sociais e culturais.

A ética, além da regra universal, permite a inclusão de condutas particulares no modo de ser de um grupo específico. Daí a importância dos códigos de conduta ética.



Maria Luísa Coimbra

O tema deste painel é de grande interesse e atualidade, sendo que no caso português o Regime Geral de Prevenção da Corrupção, aprovado pelo Decreto-Lei 109-E/2021, de 8 de dezembro, impõe a revisão dos Códigos de Conduta e Ética, realçando a necessidade de os mesmos contemplarem todos os crimes de corrupção e infrações conexas, com o objetivo de dar a conhecer e prevenir os diversos tipos de ilícito previstos no Código Penal Português.

Os painéis de oradores convidados, com formação específica na área do direito e filosofia contribuirão para a exposição do tema em duas vertentes distintas: a primeira sobre o papel relevante que uma Comissão de Ética Pública deve desenvolver - atuação pedagógica e de prevenção; e a segunda exposição sobre a evolução do pensamento, com referência aos primeiros filósofos sobre o que diferencia a ética da moral.



Tecnol. Edson Sanromã

O projeto 'Selo Azul', novo lançamento da Coleta Seletiva da Cidade do Rio de Janeiro, busca certificar os condomínios do município que aderirem à Coleta Seletiva, incentivando os moradores e garantindo a separação de material potencialmente reciclável.

O programa visa a uma maior interação com a população, em específico com os síndicos que podem implantar a coleta seletiva, além de aumentar a coleta seletiva e diminuir o envio de resíduos para aterro sanitário.

Atualmente, o serviço de coleta seletiva da Comlurb está em 122 bairros do Rio. Todo o material coletado é entregue para as 28 cooperativas de catadores credenciados pela Companhia, que fazem a separação e comercializam os produtos.





Sónia Cruz

Painel 2 - Tecnologias

Neste painel o tema da tecnologia foi abordado de diferentes formas que se interligam na gestão das organizações. Desde a Inteligência Artificial, o Big Data, a Cibersegurança, a interoperabilidade dos sistemas, a automação robótica, entre outros, até temas como o Citizen Development ou a Purple People.

Atualmente a tecnologia é indissociável da sustentabilidade das empresas, da inovação e do seu sucesso. Por este motivo é imperioso que os gestores estejam alerta e não descurem a aposta na inovação tecnológica, por muito que esta opção por vezes acarrete custos avultados que colocam em causa e em discussão as opções estratégicas das organizações.



Tiago Chaves Oliveira

Foi abordado o papel essencial das tecnologias nas instituições, com exemplos práticos de aplicações realizadas na Controladoria-Geral da União (CGU). O painalista enfatizou a tendência de disseminação do uso de tecnologias por toda a organização, superando a dependência existente em relação à área de Tecnologia da Informação. Os tópicos tratados foram:

1 - Integração de sistemas - depois de um boom de construção de pequenos sistemas de informação setoriais, para digitalizar os processos realizados, observa-se a tendência de aumento da integração e de unificação de sistemas institucionais;

2 - Citizen development - com a crescentes demandas por sistemas e o mundo volátil, estão nascendo sistemas que permitem aos usuários "normais", sem conhecimentos de programação, definirem como um sistema deve funcionar e criarem, sem a ajuda de um programador, sistemas completos;

Sobre esses pontos, indicou que a CGU criou o sistema e-Aud, que integrou diversos sistemas legados da instituição e permite que o desenvolvimento de novos fluxos de trabalho seja realizado por usuários do próprio sistema, sem a intervenção de programadores.


3 - Automação robótica de processos - programar um robô de software para fazer tarefas rotineiras;


4 - Purple people - pessoas que unem conhecimentos de negócio e de TI.

Tiago Chaves Oliveira

5 - Democratização da ciência de dados: criação de oportunidades para que o maior número possível de pessoas possa coletar e analisar dados, sem precisar recorrer a terceiros.




Sobre esses 3 tópicos o painalista indicou que diversas soluções estão surgindo a partir das áreas de negócio da CGU, a exemplo do robô Alice, que avalia diariamente e automaticamente, riscos em compras públicas.



 *Purple People* 

Novos tempos demandam um novo perfil de profissional:

Agregam conhecimentos **tecnológicos** e de negócio

 +  = 

Tiago Souza

A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando a administração, com aplicações que abrangem desde chatbots até análise preditiva, embora existam desafios éticos e de privacidade. Empresas estão utilizando a IA para otimizar o atendimento ao cliente, ao analisar interações e oferecer sugestões de respostas em tempo real para o atendente, elevando a eficiência. Ademais, a IA contribui para identificar tendências, possibilitando decisões mais assertivas e melhorando a operacionalidade.

Estes são apenas alguns exemplos de como a IA está remodelando a administração e o mundo dos negócios. A IA possui um potencial imenso para alterar nossa maneira de conduzir os negócios, e devemos estar preparados para nos adaptar e inovar conforme essa tecnologia continua a se desenvolver.

4. A Influência da Inteligência Artificial (IA) na Administração

- Exemplo/Case:
 - IA no Atendimento ao Cliente.
 - Tomada de Decisão Baseada em Dados.





Veronika Neves

Quando falamos da governança corporativa queremos entender como as empresas usam o poder de legitimidade para satisfazer as necessidades humanas ilimitadas usando os recursos limitados dos quais dispõem.

No último painel sobre a governança corporativa foram discutidos os desafios da governança das empresas no mundo atual que em conformidade com os objetivos da Agenda 2030 devam fazê-lo de forma sustentável. Para esse painel foram apresentadas 2 palestras de profissionais da área com as qualificações e experiências necessárias para apresentar mais pistas para os países da língua portuguesa pudessem adaptar, alterar ou fazer o seu plano de ação para a Agenda 2030 da ONU.

Os principais problemas que o mundo corporativo enfrenta são: falta de ética, falta de transparência e falta de integridade. É importante perceber que atitudes devam estar presentes na governança corporativa para que as empresas cumpram com o objetivo de desenvolvimento econômico sustentável.



Confira nossos vídeos:

1º dia do Congresso Internacional de Administração 2023

<https://youtu.be/QvWfRY95MzM?si=AT0B-gQXrNYugB0x>

2º dia do Congresso Internacional de Administração 2023

<https://youtu.be/A1orvm9Qs2M?si=thUYMBsc-lotifxa>



cra-rj.adm.br